

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO

ISABELLE CRISTINA NUNES SAMPAIO  
JOÃO VICTOR FRANÇA LIMA  
TERESA ANGÉLICA GOMES SOARES

**MOVIMENTO DANÇADO E PSICOMOTRICIDADE:  
POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A DANÇA**

RECIFE/2021

ISABELLE CRISTINA NUNES SAMPAIO  
JOÃO VICTOR FRANÇA LIMA  
TERESA ANGÉLICA GOMES SOARES

## **MOVIMENTO DANÇADO E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A DANÇA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado de bacharelado em educação física.

Professor Orientador: Me. Allan Delmiro Barros

RECIFE/2021

S192m

Sampaio, Isabelle Cristina Nunes

Movimento dançado e psicomotricidade: possíveis relações com a dança./ Isabelle Cristina Nunes Sampaio; João Victor França Lima; Teresa Angélica Gomes Soares. - Recife: O Autor, 2021.

18 p.

Orientadora: Me. Allan Delmiro Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Psicomotricidade. 2. Movimento Dançado. 3. Dança.  
I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ISABELLE CRISTINA NUNES SAMPAIO  
JOÃO VICTOR FRANÇA LIMA  
TERESA ANGÉLICA GOMES SOARES

## **MOVIMENTO DANÇADO E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A DANÇA**

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de  
Graduadodebacharelado em educação física, pelo Centro Universitário Brasileiro –  
UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.Me. Allan Delmiro Barros  
Professor Orientador

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a)Examinador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a)Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA:\_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“A dança é a linguagem escondida da alma.”*

*(Martha Graham)*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 MOVIMENTO DANÇADO.....	09
2.2 PSICOMOTRICIDADE.....	09
2.3 A DANÇA.....	10
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
4. RESULTADOS.....	12
4.1 A CONSTRUÇÃO DA DANÇA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS.....	12
4.2 A PSICOMOTRICIDADE ATRAVÉS DA DANÇA.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
AGRADECIMENTOS.....	19

# MOVIMENTO DANÇADO E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A DANÇA

Isabelle Cristina Nunes Sampaio  
João Victor França Lima  
Teresa Angélica Gomes Soares  
Allan Delmiro Barros<sup>1</sup>

**Resumo:** Movimentações simples do nosso cotidiano pode se converter em dança quando nos debruçamos sobre a investigação do movimento como potência. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as possíveis contribuições da psicomotricidade e do movimento dançado de maneira expressiva na dança sob diferentes formas e estruturas corporais são apontadas na literatura. Essa pesquisa foi elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, numa pesquisa bibliográfica, através de um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas: Google acadêmico e SciELO dentro do recorte temporal de 1984 a 2021. A dança estimula o desenvolvimento do pensamento e da ação motora, Além de conhecer suas capacidades e transmitir através da movimentação corporal seus anseios, tensões e sentimentos de uma forma leve e contínua.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade; Movimento dançado; Dança.

## 1 INTRODUÇÃO

O homem dançou antes de falar, através da linguagem de gestos ele escolheu a dança como forma de se expressar. Posteriormente foi aprimorado as expressões, os gestos e se estabeleceu sinais determinados o qual inspirou ritmos variados. Então a primeira demonstração de comunicação do homem foi a dança e o ritmo é o que conduz o gesto de tal maneira que expresse o que tem no seu interior

---

<sup>1</sup>Graduação em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade de Pernambuco - UPE. Mestre em Educação Física - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB. Professor Substituto da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2018 - 2020). Professor do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA/ Faculdade de Tecnologia, Gestão e Marketing - IBGM (2016 até a presente data). Tem experiência na área de Educação Física e Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguagem; Filosofia da Linguagem; Metodologia da Pesquisa; Dança; Cultura Corporal; Prática Pedagógica; Estágio Supervisionado; Pedagogia Crítica; Educação Física Escolar. Membro do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNÓS - ESEF/UPE). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (NIEL - DEF/UFPE). Associado ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Autor do livro "SULEAR: CONSCIENTIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO SOCIAL. allandelmiroprofessor@outlook.com

com emoção para estabelecer o equilíbrio e harmonia dos movimentos (DINIZ; SANTOS, 2009).

Quem dança tem a possibilidade de ampliar suas configurações psicomotoras depois de sua maturação cerebral e neuromuscular com vários treinamentos para a chegar a uma certa autonomia motora. A autonomia adere gestos motores livres de qualquer preocupação de como e quando fazê-los. Deixando o cérebro despreocupado com a execução de qualquer movimento, fazendo com que ele execute outras atividades paralelamente ao seu corpo dançante ( ROSELLI-CRUZ, 2013).

Dançar é um ato de liberdade pois pode transparecer aquilo que não se é percebido no cotidiano, fazendo com que se enxergue o invisível. Logo, é fundamental que a dança percorra por lugares ou meios em que possa ser percebida contribuindo com outras formas de se relacionar com o corpo e com o que o corpo consegue pôr em movimento (SERTORI,2019).

A coordenação do movimento traz uma perspectiva no campo sensório, ao se encaminhar para a divisão corporal, aumentando a percepção articular óssea. o mover é conduzido de uma maneira consciente e bem devagar com a atenção interna direcionada ao foco proposto, dando ênfase a especificidade do movimento trabalhado para que seja evitado esforços musculares desnecessários (TEIXEIRA,2019).

Na metade do século passado já se sabia da importância do corpo para a aprendizagem cognitiva. E usar o corpo era um meio de influir sobre o cognitivo. E sabia-se que o mental tinha correspondentes na área motora. Mas mesmo com esse conhecimento empírico, ainda se grafava psicomotricidade assim, separando as palavras (ROSSELLI-CRUZ, 2013).

Sobretudo, na dança encontra-se a psicomotricidade inserida como uma excelente ferramenta para o auxílio do desenvolvimento, pois proporciona em suas atividades, equilíbrio, coordenação global, lateralidade, noção espacial, orientação temporal, coordenação dinâmica das mãos estimulando o desenvolvimento através do ato pensamento e ação motora (BORDIGNO; CENDRON; LEGNANI, 2015).

Entendida como um campo transdisciplinar, a psicomotricidade busca entre o corpo, psiquismo e motricidade possíveis relações e influências recíprocas e sistematizadas. Nesse caso a motricidade é compreendida como um leque de

expressões corporais, motoras, gestuais, posturais, sustentando o surgimento do psiquismo (FONSECA, 2010).

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Movimento dançado**

O movimento dançado nasce a partir da contribuição do equilíbrio corporal mecânico e o movimento consciente incluso dentro do corpo. Esse processo torna-se comum no iniciado estudo dos movimentos e quando já entendido tanto corporalmente quanto cognitivamente, os gestos nascem com uma expressividade aflorada (MARQUES *et al.*, 2013).

Habilidades específicas para os movimentos são desenvolvidas pelo corpo que trilham diversos caminhos entre técnicas de dança, de preparação do corpo, de treinamentos físicos e de exercícios de condicionamento, a fim de obter maior resistência em trabalhos mais intensos e musculares. Nem todo trabalho corporal desenvolvido tende e precisa construir um preparo muscular de condicionamento físico da musculatura externa (INFANTE, 2011).

O caráter do movimento dançado relaciona-se com a natureza da palavra poética, sua estrutura e construção, dando-nos a possibilidade de evasão. Essa evasão se verifica no deslocamento do indivíduo do lugar concreto para o campo da subjetividade (HOMEM, 2009).

### **2.2. A Psicomotricidade.**

O termo “psicomotricidade” aparece, pela primeira vez, no discurso médico, mais especificamente, no campo da Neurologia, quando, no século XIX houve uma preocupação em identificar e nomear as áreas específicas do córtex cerebral segundo as funções desempenhadas por cada uma delas. E foi no século XX que ela passou a desenvolver-se como uma prática independente e, aos poucos, transformar-se em ciência (GORETTI, 2009).

Na psicomotricidade a imagem corporal e o esquema se integram. Quando o indivíduo descobre sua imagem corporal, que é construída pela história de vida de cada um, as potencialidades poderão ser exploradas (DE OLIVEIRA, 2009).

Unindo mente, corpo, sociedade e natureza, a psicomotricidade relaciona a tomada de consciência com a ação fazendo com que essa integração venha induzir o indivíduo a mostrar seus sentimentos através de seu corpo de uma forma expressiva, concreta e global (SANDRI, 2010).

Não se pode separar o psíquico do motor, pois a mente humana não pode ser independente do cérebro e corpo, logo observa-se que é uma múltipla integração entre o corpo, cérebro e o contexto histórico onde cada indivíduo está inserido e integrado entendendo assim o desenvolvimento pessoal e social de cada um (FONSECA, 2010).

A psicomotricidade deve se preocupar com o processo de reaprendizagem em sua totalidade como modificar, interagir, redesenvolver e contextualizar as suas funções receptivas expressivas e integrativas muito mais que apenas reaprendizagem motora (FONSECA, 2010).

A partir da visão de que a psicomotricidade é a capacidade psíquica de executar movimentos o aspecto funcional tem como objetivo complementar corporalmente o indivíduo para que se consiga chegar a um desenvolvimento global através de algumas especificidades psicomotoras explorando as particularidades e necessidades de cada um (MACHADO; TAVARES, 2020).

### **2.3. A Dança.**

A dança é sustentada pela integração do movimento e não-movimento proporcionando uma comunicação corporal fazendo-se perceptível a distinção dos movimentos cotidianos para os movimentos denominados de dança. Movimentos coreografados ou não, atos e gestos do cotidiano deixam entrever aspectos da cultura na qual está inserido aquele que se move ou fica imóvel, resultado das técnicas corporais fora do cotidiano (SIQUEIRA; DE SIQUEIRA, 2004).

Ao associarmos a ideia de que o corpo, ao dançar, cria sempre novos espaços de movimento, com a perspectiva de que hoje não há mais uma única forma definida que possa identificar este corpo em situação de Dança. Esta capacidade real de transformação possibilita ao sujeito não só ampliar os conhecimentos gerados no contexto da Dança, mas dá-lhe a oportunidade de transitar por outros caminhos ainda não percorridos (MORTARI, 2013).

Pode-se ainda afirmar que a dança faz uma conexão entre o movimento, corpo e espaço e o dançarino encarna essa tal ligação de modo que produza sentimentos e significados ligados a história e a sociedade naquele momento aberto a possibilidades em busca da liberdade.(DE ALMEIDA; GARCIA, 2017).

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2001, p.21-22) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2002, p.45) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca do Movimento dançado e psicomotricidade: possíveis relações com a dança. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. E como descritores para tal busca, foram utilizados: Movimento dançado, psicomotricidade e dança, e os operadores booleanos para interligação entre eles forão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. A construção da dança através dos movimentos.**

Criada por seres humanos a dança faz com que eles sejam diferidos por serem singular e plural fazendo com que suas interações sejam diversificadas dando ênfase na teoria da motricidade humana, que nos indica que só somos capazes de compreender e/ou intervir no desenvolvimento da singularidade, pluralidade e diversidade através de uma apreensão (MORTARI, 2013).

A dança é uma sequência de movimentos organizados. Assim podemos construir muitas metáforas sobre o dançar e sobre o movimento. Em outras palavras, as representações da dança podem ser encontradas nas representações do movimentos(ROSELLI-CRUZ, 2013).

O dançarino transforma em dança o modo como se movimenta, regulando sua energia mudando seu estado de tensão e relaxamento de modo que ocupe experimente a mudança do espaço, brincando e dialogando com o ritmo e dinâmicas corporais recriando o tempo e pondo sua própria temporalidade dando significado com plasticidade (DANTAS, 2020).

Dançar vai muito além de reproduzir formas é embarcar numa viagem extraordinária do movimento chamado vida, onde se é a prendido e desenvolvido a técnica a partir de experiências diferenciando-a da estética. A técnica é única, objetiva e transparente te levando amadurecer os movimentos para o teu crescimento enquanto bailarino. (VIANA 1984).

A cada criação pessoal a dança é reinventada, ou seja, não é uma cópia de algo já existente, mas sim algo novo que criado com o corpo e seus movimentos cotidianos como andar, saltar, empurrar, puxar, apertar entre outros resultam assim, a expressão corporal revelando traços da consciência daquilo que se quer expressar (FÉRES, 2016).

Segundo Viana 2005, a dança não é feita só dançando, mas também pensando e sentindo, ou seja, se entregando de corpo e alma. As emoções não

podem ser ignoradas dentro de uma sala de dança e muito menos reprimir as coisas dentro de cada um se anestesiando ao entrar na sala.

Na dança o ritmo é intencional obedecendo a uma escolha do dançarino relacionando tensões e estabelecendo movimentos, pois o fim de um movimento anuncia o início do seguinte. É aí que o ritmo constitui fluxo de energia do movimento através do tempo e espaço organizando a ordem, proporção, de quantidade, qualidade, periodicidade entre as estruturas dinâmicas do movimento (DANTAS, 2020).

A dança tem o poder de transformar os movimentos alcançando características surpreendentes por causa do tempo, espaço, dinamismo, ritmo e o próprio modo do corpo se movimentar é diferente são exigidas novas posturas, novas atitudes corporais para que os movimentos usuais se transformem em dança. (DANTAS, 2020).

O corpo dançante se entrega ao impulso do movimento sendo levado pela transformação e deslocamento. Ele dialoga com o tempo, percorre pelo espaço, se envolve com as forças da lei da física provocando dinâmicas extraordinárias fazendo daí surgir a dança que com a utilização de procedimentos técnicos se dá a configuração ajustadas do movimento (DANTAS, 1997).

O bailarino experimenta a velocidade e a multiciplidade das suas modificações através do movimento, absorvendo dessa experiência uma sensação permanente de metamorfose sem identificar a forma ou a 'identidade' dessa modificação. No movimento do bailarino, o foco de atenção não é a identificação das suas modificações, mas a expressão máxima do seu desejo enquanto produtor de movimento. O que o bailarino realmente quer é estar sempre promovendo os movimentos corporais de forma contínua, através da sua sensações intensificadas (SILVA, 2010).

Existena dança múltiplas transformações, no entanto o processo de crescimento do bailarino tem como objetivo- fundamental a produção do movimento contínuo. Nesta perspectiva o corpo do bailarino já não é o corpo único, mas sim um corpo que contém em si uma multiplicidade infinita de corpos virtuais (SILVA, 2010).

Laban fez com que os bailarinos não só reproduzissem o movimento, mas que invetigasem antes de executar. Foi daí que a dança avançou uma posição importante para uma análise e aprimoramento do corpo esteticamente

dançante. Os bailarinos passam a pensar e analisar várias possibilidades de criação a partir de idéias e imagens construídas ao longo da vida (MEDINA *et al.*, 2008).

## **4.2 A psicomotricidade através da dança**

Ao falar de corpo em movimento, pode-se dizer que a psicomotricidade está ligada à dança e as duas podem se completar e trabalhar juntas para o desenvolvimento motor do indivíduo (FÉRES, 2016).

De maneira geral, a dança faz o bailarino desenvolver qualidades específicas tanto na percepção quanto na cinestesia fazendo com que concordemos com a partida que nos encontramos já num território de rompimento com modelos sensorio-motores simples, que se limita a atribuir a cada um dos sentidos uma função específica, não contemplando as múltiplas possibilidades de imbricação e de partilha e troca por parte dos mesmos. Estas são características trabalhadas e alcançadas através de um trabalho técnico sobre o corpo (SILVA, 2010).

A psicomotricidade permite ao indivíduo perceber o seu corpo e dominar seus movimentos para uma melhor expressão corporal priorizando a ação corporal em si, a unidade bio-psicomotora em ação. A pessoa com problemas motores certamente tem problemas de expressão, pois ela usa o corpo para demonstrar o que sente (SANT'ANNA; LIMA, 2009).

É pelo conhecimento do próprio corpo e percepção que se inicia o processo de desenvolvimento da coordenação motora. É um trabalho de explorar, compreender e identificar partes do corpo e suas funcionalidades. O corpo deve ser entendido como um lugar que pode expressar emoções (SANT'ANNA; LIMA, 2009).

A psicomotricidade e a dança estão relacionadas por terem o mesmo instrumento de trabalho que é o movimento o qual tem como o objetivo principal aperfeiçoar e estimular a parte cognitiva, emocional e motriz de cada indivíduo (FÉRES, 2016).

A dança é uma forma de manifestação do que sentimos, pensamos, queremos, ou seja, é uma forma de manifestação cultural. Somado a essa manifestação, temos também um importante auxílio da dança no desenvolvimento motor, na psicomotricidade, na expressão de movimentos, o que resulta em uma vasta potencialização das capacidades motoras (FÉRES, 2016),

Sob um olhar psicomotor um professor de dança a utiliza para educar a imagem corporal dos seus alunos os possibilitando a descoberta de movimentos livres e criativos. Ajudando no desenvolvimento da imagem e do esquema corporal específico, que são analisados dentro de uma perspectiva indispensável como o trabalho em grupo, a exploração de vários movimentos e a expressão corporal a partir do princípio como a música e passos utilizados através de um ritmo estimulando o seu domínio físico e psíquico (MELO; INGUAGGIATO, 2017).

Na dança para se favorecer uma aprendizagem mais consistente não se deve demonstrar a pessoa os movimentos nem como se dança, mas sim criar maneiras para que ela se movimente sem regras, sem certo ou errado para que se crie um prazer por aquilo que está fazendo dando importância a expressão do movimento e sua harmonia (MALLMAN; BARRETO, 2012)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa surgiu a partir de inquietações sobre o processo relacionado à tomada de consciência e a ação que une corpo, mente, espírito, natureza e a sociedade. Buscando apresentar a contribuição da psicomotricidade de maneira expressiva na dança e no movimento dançado através da formação e estruturação do esquema corporal que incentiva a prática do movimento em todas as etapas da vida.

O movimento dançado é organizado no tempo o que não implica dizer que se organiza na música pois há dança sem música o que não pode deixar de existir é estrutura rítmica seguindo uma cadência própria ou coreografada resultando numa harmonia corporal.

A psicomotricidade é encontrada na dança como uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento através do ato do pensamento e ação motora fazendo com que movimentos comuns do nosso cotidiano como andar, correr, saltar, abaixar, levantar, entre outros seja convertido em dança

Desta maneira, o tema apontado aprofundou-se no corpo com sua linguagem própria, pois quem dança estimula o desenvolvimento do pensamento e da ação motora. Além de conhecer suas capacidades e transmitir através da movimentação corporal seus anseios, tensões e sentimentos de uma forma leve e contínua.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON, J.; CENDRON, D. L.; LEGNANI, J. T. A DANÇA COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR. **Seminário Institucional do Pibid - Anais eletrônicos**, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/sipae/article/view/9241>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DANTAS, M. F. **Dança, o enigma do movimento**. Editora Appris, Curitiba, 2020.

DANTAS, M. F. MOVIMENTO: MATÉRIA-PRIMA E VISIBILIDADE DA DANÇA. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 51-60, ago. 1997. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2300/1003>. Acesso em: 10 set. 2021.

DE ALMEIDA, J. F.; GARCIA, D. A. Para uma estética da errância: o corpo, a dança e a arte. **Fórum Linguístico**, v. 14, n. 1, p. 1839-1848, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n1p1839>. Acesso em: 19 mar. 2021

DE OLIVEIRA, A. R. **BRINCADEIRA É COISA SÉRIA! O OLHAR DA PSICOMOTRICIDADE**. Pós-graduação lato sensu Instituto a vez do mestre – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/C203338.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203338.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

DINIZ, T. N.; SANTOS, G. F. de L. História da dança – Sempre. **Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**. Org. DONAT, M, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>. Acesso em: 20 MAR. 2021

FÉRES, N. **O despertar do ritmo e da consciência corporal na infância através das aulas de dança**. 2016. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/155654>. Acesso em: 21 mar. 2021

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010. Disponível em: <>. Acesso em:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORETTI, A. C. **A psicomotricidade**. Brasília: CEPAGIA, 2009.

HOMEM, T. R. Farrapos de frases, traços de movimento. **Artefilosofia**, v. 4, n. 7, p. 175-179, Ouro Preto, 2009. Disponível em: <>. Acesso em:

INFANTE, R. **Fundamentos da Dança" Corpo-Movimento-Dança"**.Paraná:Editora Unicentro, 2011.

MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. **Revista Em Extensão**, v. 9, n. 1, 2010.Disponível em: <>. Acesso em:

MALLMANN, M. L. C.; BARRETO, S. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2012.

MARQUES, D. A. P. *et al.* Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 243-263, 2013.Disponível em: <>. Acesso em:

MEDINA, J. *et al.*As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 14, n. 2, p. 99-113, 2008.Disponível em: <>. Acesso em:

MELO, F. P.; INGUAGGIATO, M. L.Imagem e esquema corporal: um relato de experiência na dança de salão.**Repositório institucional Bahiana de Medicina**. Salvador-BA, 2017.Disponível em: <>. Acesso em:

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes,2001.

MORTARI, K. S. **A Compreensão do corpo na dança**: um olhar para a contemporaneidade. Dissertação (Doutorado em Motricidade Humana- Dança) - FaculdadeTécnica de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, 2013.Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5177>>. Acesso em: 21 MAR.2021,

ROSELLI-CRUZ, A. Psicomotricidade e o Movimento Dançado. PÓS: **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, p. 86-95, 2013.Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/download/15639/12514>>. Acesso em:17 MAI. 2021.

SANDRI, L. S. L. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-15, 2010.Disponível em: <>. Acesso em:

SANT'ANNA, C. M. M.; LIMA, G. **A Psicomotricidade na Percussão Corporal**.Rio de Janeiro, 2009.

SERTORI, R. H. V. O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento. **Ide**, v. 41, n. 67-68, p. 187-201, 2019.Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062019000100017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062019000100017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2021.

SILVA, M. X.S. R. da. **O movimento do corpo disciplinado**. 2010. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de

Lisboa. Disponível em:

<[https://run.unl.pt/bitstream/10362/5556/1/disserta%C3%A7%C3%A3o\\_mestrado\\_madalena\\_xavier\\_silva.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/5556/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_mestrado_madalena_xavier_silva.pdf)>. Acesso em: 15 SET. 2021

SIQUEIRA, D. C. O.; DE SIQUEIRA, E. D. O corpo que dança: percepção, consciência e comunicação. **Logos**, v. 11, n. 1, p. 61-75, 2004. Disponível em: <>. Acesso em:

TEIXEIRA, L. P. A corporeidade e análise funcional do corpo no movimento dançado em diálogo com outras práticas corporais. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 5, n. 3, p. 581-595, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45735>>. Acesso em: 12 ABR. 2021.

VIANNA, K. **A dança**. SummusEditorial: São Paulo, 2005.

VIANNA, K. Dançar o movimento da vida. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, v. 1, p. 24-29, 1984. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/a/ThJBN5XxgZQyY6kvpbLS8pH/?lang=pt>>. Acesso em: 16 OUT. 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

AGRADECEMOS PRIMEIRAMENTE A DEUS, QUE INDEPENDENTE DE QUALQUER SITUAÇÃO, SEMPRE NOS DEU FORÇAS E ILUMINOUS MEUS CAMINHOS.

EM ESPECIAL AO NOSSO ORIENTADOR, ALLAN DELMIRO QUE FOI ESSENCIAL PARA CONCLUSÃO DESTE TRABALHO, ALÉM DE CONTRIBUIR POSITIVAMENTE PARA O MODO DE PENSAR E AGIR, NÃO SÓ NA PROFISSÃO, MAS NA VIDA.

AOS NOSSOS PAIS QUE NÃO PERMITIRAM TRANCAR A FACULDADE NO MOMENTO DE PANDEMIA E AJUDARAM FINANCEIRAMENTE, O MEU MUITO OBRIGADO POR ACREDITAR EM NÓS.